

Documentação

SOCIOAMBIENTAL Acritica

Fonte
Data 17/8/2000 Pg C-5

Class. Jucu na 309

Manaus, quinta-feira, 17 de agosto de 2000

a critica CDADES c5

EM BUSCA DE AJUDA

Índios perdidos em Manaus instituições indígenas teriam negado auxílio audima atrudados em Manaus instituições indígenas teriam negado auxílio audima atrudados em Manaus instituições indígenas teriam negado auxílio audima atrudados em Manaus instituições indígenas teriam negado auxílio audima atrudados em Manaus instituições indígenas teriam negado auxílio audima atrudados em Manaus instituições indígenas teriam negado auxílio audima atrudados em Manaus instituições indígenas teriam negado auxílio audima atrudados em Manaus instituições indígenas teriam negado auxílio audima atrudados em Manaus instituições indígenas teriam negado auxílio audima atrudados em Manaus instituições indígenas teriam negado auxílio audima atrudados em Manaus em Manauxí em Manaus em Manaus em Manaus em Manaus em Manaus em Manaus em Manauxí em Manauxí

QUATRO MEMBROS DA ETNIA TICUNA PERAMBULAVAM ONTEM POR RUAS DO CENTRO. ELES QUERIAM VOLTAR À CASA DO ÍNDIO

uatro índios ticunas estavam perdidos ontem no Centro da cidade, sem dinheiro para transporte e comida. Insatisfeitos com a demora no tratamento de saúde e a impossibilidade de se comunicarem com a família, eles teriam saído pela manhã da Casa do Índio, com destino à Fundação Nacional de Saúde (Funasa), para obterem algum auxílio das instituições responsáveis pelos indígenas. Mas, segundo eles, nada foi feito, por isso perambularam pelo Centro. Os índios são da Aldeia do Mariaçu, no Município de Tabatinga (a 1.105 quilômetros de Manaus).

Dos quatro indígenas, Manoel Nunes Lopes, 24, é o que está há mais tempo na cidade. Esperando há 11 meses por uma cirurgia, ele desconhece a doença que tem. "Só me disseram para esperar", comenta, insatisfeito.

Os outros estão acompanhando os filhos. José Pereira Paulino, 33, aguarda há três meses pela cirurgia do filho. Zezinho João Maia, 22, que está acompanhando o filho de seis anos e Roberto João de Araújo, 30, com o filho de 10, não entendem porque continuam em Manaus se o tratamento dos pacientes já foi concluído. "Não podemos nem manter contato

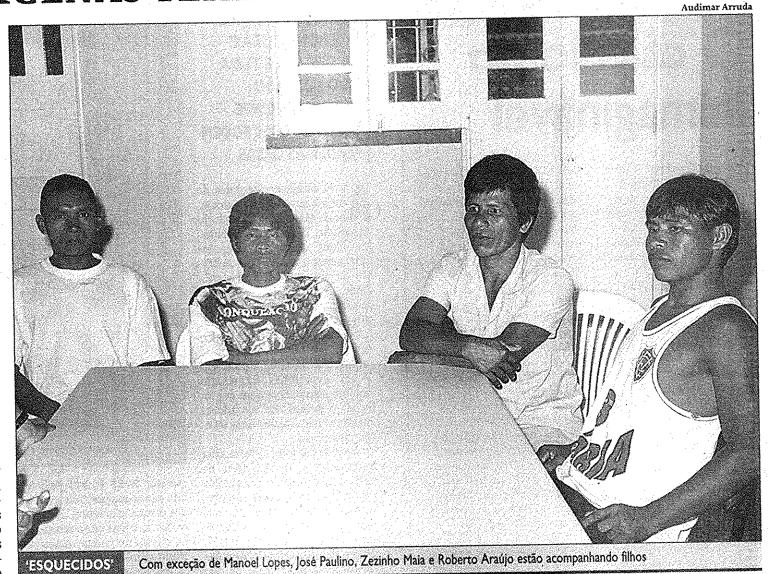
com a família", reclama Roberto.

Eles contam que saíram da Casa do Índio, no Km 25 da AM-010 (Manaus-Itacoatiara), em um carro da própria instituição, e que foram deixados na Funasa. Lá não conseguiram nenhuma ajuda e, por isso, resolveram andar pela cidade. "Nem telefone nem comida nem um carro eles deram para voltar para a Casa do Índio", reclama Manuel.

O coordenador substituto da Funasa, Emanuel Oliveira, nega que os índios tenham procurado a fundação. "Nós disponibilizamos tudo. Temos vários telefones e carros. Não negariamos essa ajuda". Mas Oliveira afirma que a responsabilidade sobre os índios não é da Funasa. "É obrigação da Coiab dar assistência a esses indígenas, já que a Casa do Índio está subordinada à ela", diz, referindo-se à Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, que mantêm um convênio com a Funasa de prestação de serviços. À Funasa, complementa, caberia a supervisão das atividades.

"Sempre procuramos a melhor forma de atender esses índios". comenta o coordenador, ressaltando os convênios que foram feitos com hospitais do Sistema Unico de Saúde (SUS) para que os índios recebessem um tratamento adequado. "Temos convênios com o Tropical, Getúlio Vargas, Fundacão Cecom, 28 de Agosto, entre outros". No entanto, Oliveira admite que os tratamentos possam ser demorados. "A rede publica fica sobrecarregada. Todos procuram pelo SUS, por isso a demora. Tudo depende do caso."

Questionado a respeito da situação dos índios, o administra-



dor da Coiab, Jorge Terena, diz que a responsabilidade não é exclusiva do órgão. "Nós respondemos pela alimentação, transporte e passagens. Tanto que quem coordena a Casa do Índio é uma pessoa da Funasa". Terena diz estranhar essa demora no tratamento e permanência dos índios na cidade, isso

porque, segundo ele, quando um paciente tem alta a Casa do Índio manda uma lista de quem precisa retornar. "E nunca deixamos de dar qualquer passagem", complementa, informando que nenhum dos índios citados está na lista dos que foram liberados.

Terena questiona, ainda, o fato

de estarem perambulando. "Se estão há tanto tempo, já teriam conhecimento dos trâmites. Saberiam que só viajariam depois que tudo estivesse resolvido". Ele comenta que há muitos casos de ticunas que têm a passagem, mas não querem sair de Manaus, o que acarretaria ônus para o órgão. Ele

também duvida que os órgãos responsáveis negariam ajuda. "Sempre que aparece algum indígena na Funai ou Funasa pedindo ajuda eles nos ligam e resolvemos os problemas." Segundo informações, um carro da Funai levou os índios de volta à Casa do Índio, no final da tarde de ontem.